

Introdução: a cefaléia crônica é altamente prevalente nos serviços de saúde em nível primário, atingindo cerca de 40% da população, com importante impacto na qualidade de vida e geralmente se apresenta associada a outras manifestações como sintomas depressivos e alterações do sono. Este trabalho teve como objetivo avaliar os fatores associados ao impacto da cefaléia na vida diária de indivíduos de descendência caucasiana em população rural no Vale do Taquari. **Métodos:** estudo transversal, de base populacional, totalizando 5500 sujeitos selecionados por sorteio, entre 12 e 65 anos. Foram avaliados sintomas depressivos pelo Inventário de Beck e o impacto da cefaléia crônica na vida diária pelo *Short-Form Headache Impact Test* (HIT-6). Os sujeitos foram classificados como tendo cefaléia de alto impacto ($HIT6 > 59$) ou ausência de cefaléia ou de baixo impacto ($HIT6 \leq 59$). **Resultados:** A prevalência de cefaléia foi de 10,8%. A análise de regressão logística por meio do método *stepwise forward* demonstrou que os fatores associados com cefaléia crônica foram: idade com razão de prevalência [(RP) = 1,01], escolaridade [entre 5 e 10 anos (RP = 1,42) e > 10 anos (RP=1.52)], uso de medicamentos [entre 1 e 2 (RP=1,40) e >3 (RP=1,71)], exposição a agrotóxicos (RP=1,43) e fumo (RP=1,57). Os fatores associados com ausência ou redução do impacto da cefaléia foi o gênero masculino (RP=0.43) e menores níveis de sintomas depressivos (RP=0,91). A diminuição de um ponto no Inventário de Beck foi associada à redução de 9% na RP para cefaléia de maior impacto. **Conclusões:** Neste estudo de base populacional foi encontrada alta prevalência de cefaléia com alto impacto na vida diária, evidenciando-se a associação entre o nível de sintomas depressivos e o impacto da cefaléia, que constitui problema de saúde pública, pela sua alta prevalência e incapacitação funcional dos indivíduos.